

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE PSICOMOTRICIDADE EM PEDAGOGAS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

LEVEL OF KNOWLEDGE ABOUT PSYCHOMOTRICITY AMONG PRESCHOOL TEACHERS: A STUDY IN A CITY IN SOUTHERN MINAS GERAIS

NIVEL DE CONOCIMIENTO SOBRE PSICOMOTRICIDAD EN PEDAGOGAS QUE TRABAJAN EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UN ESTUDIO EN UNA CIUDAD DEL SUR DE MINAS GERAIS

Joyce Conceição de Carvalho¹
Moisés Silvestre de Azevedo Martins²
Marcelo de Castro Teixeira³

RESUMO: A primeira infância é essencial para o desenvolvimento motor, pois as habilidades adquiridas nessa fase influenciam toda a vida do indivíduo. No Brasil, porém, não há exigência legal para a presença de profissionais de Educação Física na educação infantil, nem um componente curricular específico sobre psicomotricidade na BNCC. Este estudo buscou identificar o perfil de formação e o conhecimento sobre psicomotricidade das professoras da educação infantil em Lavras-MG. A pesquisa, de caráter quanti-qualitativo, foi realizada com 225 professoras de 29 escolas, por meio de um questionário semiestruturado. Os resultados indicam que 87,1% das docentes tiveram disciplinas relacionadas à psicomotricidade em sua formação e 95,6% desenvolvem atividades psicomotoras com seus alunos. Apesar disso, apenas 49,8% relataram a presença de um professor de Educação Física nas instituições. A maioria reconhece a importância desse profissional, com 90% atribuindo nota 10 à sua relevância. As principais dificuldades relatadas foram a falta de materiais, espaços adequados e a atenção das crianças. Conclui-se que, embora a psicomotricidade seja valorizada, ela ainda é tratada como atividade complementar e fica, na maioria das vezes, sob responsabilidade das professoras generalistas.

2531

Palavras-chave: Educação Física. Normal superior. Magistério. Primeira infância.

¹ Licenciada em Pedagogia, Universidade Federal de Lavras.

² Doutor em Ciências, Universidade Federal de Lavras.

³ Doutor em Ciência de la Motricidad Humana, Universidade Federal de Lavras.

ABSTRACT: Early childhood is essential for motor development, as the skills acquired during this stage influence an individual's entire life. In Brazil, however, there is no legal requirement for the presence of Physical Education professionals in early childhood education, nor is there a specific curriculum component on psychomotricity in the BNCC (National Common Curricular Base). This study aimed to identify the educational background and knowledge of early childhood teachers in Lavras-MG regarding psychomotricity. The research, with a quanti-qualitative approach, was conducted with 225 teachers from 29 schools through a semi-structured questionnaire. Results show that 87.1% of the participants had subjects related to psychomotricity during their training, and 95.6% carry out psychomotor activities with their students. Nevertheless, only 49.8% reported the presence of a Physical Education teacher in their institutions. Most teachers recognize the importance of this professional, with 90% rating their relevance as 10. The main difficulties reported were the lack of materials, inadequate spaces, and children's lack of attention. It is concluded that, although psychomotricity is valued, it is still treated as a complementary activity and remains, in most cases, the responsibility of generalist teachers.

Keywords: Physical Education. Higher Education. Teaching; Early Childhood.

RESUMEN: La primera infancia es esencial para el desarrollo motor, ya que las habilidades adquiridas en esta etapa influyen en toda la vida del individuo. En Brasil, sin embargo, no existe una exigencia legal para la presencia de profesionales de Educación Física en la educación infantil, ni un componente curricular específico sobre psicomotricidad en la BNCC. Este estudio tuvo como objetivo identificar el perfil de formación y el conocimiento sobre psicomotricidad de las profesoras de educación infantil en Lavras-MG. La investigación, de carácter cuanti-cualitativo, fue realizada con 225 profesoras de 29 escuelas, mediante un cuestionario semiestructurado. Los resultados indican que el 87,1% de las docentes cursaron asignaturas relacionadas con la psicomotricidad durante su formación, y el 95,6% desarrollan actividades psicomotoras con sus alumnos. A pesar de ello, solo el 49,8% informó la presencia de un profesor de Educación Física en sus instituciones. La mayoría reconoce la importancia de este profesional, y el 90% le atribuye la nota máxima (10) en cuanto a su relevancia. Las principales dificultades señaladas fueron la falta de materiales, de espacios adecuados y la atención de los niños. Se concluye que, aunque la psicomotricidad es valorada, todavía se trata como una actividad complementaria y recae, en su mayoría, sobre las profesoras generalistas.

2532

Palabras clave: Educación Física. Normal superior. Magisterio. Primera infancia.

INTRODUÇÃO

Pensando no desenvolvimento das habilidades motoras, a primeira infância é a principal fase do ser humano, pois as habilidades motoras aprendidas/executadas nessa etapa irão influenciar todo o processo motor até a vida adulta. Ou seja, uma criança que não adquiriu as habilidades motoras condizentes com sua idade terá dificuldades na aquisição de novas habilidades motoras no futuro (Venâncio et al., 2021).

Dados apontados no estudo de Silva e Beltrame (2011) demonstram que cerca de 50% das crianças apresentam déficit no desenvolvimento motor; esse déficit pode estar relacionado a uma dificuldade de aprendizagem, como afirmam Fin e Barreto (2010, p. 6): “a criança com dificuldade nos movimentos apresenta quase sempre problemas de aprendizagem”.

Na realidade atual do Brasil, não há obrigatoriedade de profissionais de Educação Física para os alunos da educação infantil, nem um componente curricular específico sobre o tema para tal profissional na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Todo o trabalho psicomotor fica a cargo da professora atuante na educação infantil, mas será que essas professoras têm conhecimento suficiente sobre psicomotricidade? Sua formação básica inclui disciplinas específicas sobre a temática da psicomotricidade? Todo o potencial motor dessas crianças é trabalhado na educação infantil?

Com base nessas perguntas e em outras que vão surgindo durante o estudo, o objetivo central é identificar o perfil de formação e o grau de conhecimento sobre psicomotricidade das professoras atuantes na educação infantil da cidade de Lavras-MG.

MÉTODOS

Caracterização da Pesquisa e amostragem

2533

Foi realizada uma pesquisa descritiva de caráter quanti-qualitativo. A amostra foi composta por 360 professoras selecionadas em 29 escolas de Lavras-MG, das quais 225 responderam ao questionário.

Adotou-se como critério de inclusão: ser professora ou professor do ensino público da cidade de Lavras-MG; atuar na educação infantil; ter formação em Pedagogia, Normal Superior, Magistério ou alguma formação que habilite a ministrar aulas para a educação infantil.

Adotou-se como critério de exclusão: pedagogas que atuam apenas no cargo de supervisão; estagiárias que atuam na educação infantil.

Questionário de avaliação

Foi desenvolvido um questionário semiestruturado e semiaberto (Figura 1), composto por treze perguntas, sendo 8 abertas e 5 fechadas. As perguntas tinham por objetivo caracterizar os profissionais quanto à idade, formação e atuação, além de identificar seus conhecimentos sobre psicomotricidade e a importância da aplicação da mesma pelo pedagogo e pelo profissional de Educação Física na educação infantil.

Figura 1 - Questionário semiestruturado e semiaberto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROJETO: IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL E GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE PSICOMOTRICIDADE EM PEDAGOGAS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE LAVRAS-MG

1. QUAL SUA IDADE?

R:

2. QUAL SEU TEMPO DE FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA, NORMAL SUPERIOR OU MAGISTÉRIO? IDENTIFICAR A FORMAÇÃO.

R:

3. QUAIS ESCOLAS PÚBLICAS VOCÊ ATUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

R:

4. QUAL TIPO DE INSTITUIÇÃO VOCÊ SE FORMOU? MARQUE COM UM X.

() PÚBLICA () PRIVADA

5. POSSUI ALGUMA FORMAÇÃO EXTRA COMO GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO, DOUTORADO..., SE SIM EM QUAL ÁREA?

R:

6. MARQUE COM UM X NAS ETAPAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL QUE VOCÊ ATUA:

() CRECHE: BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES);

() CRECHE: CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES);

() PRÉ- ESCOLA: CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

7. NA SUA FORMAÇÃO, VOCÊ TEVE UMA DISCIPLINA QUE TRABALHAVA OS CONCEITOS E APLICAÇÕES SOBRE A PSICOMOTRICIDADE?

() SIM () NÃO

8. O QUE VOCÊ ENTENDE POR PSICOMOTRICIDADE?

R:

9. VOCÊ DESENVOLVE ATIVIDADES PSICOMOTORAS COM OS ALUNOS? SE SIM, DESCREVA QUAIS ATIVIDADE.

R:

10. VOCÊ TEM DIFICULDADES DE TRABALHAR ATIVIDADES PSICOMOTORAS COM AS CRIANÇAS? SE SIM, QUAIS FORAM AS DIFICULDADES.

R:

11. EM UMA ESCALA DE 0 A 10 QUAL A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO ENSINO DOS SEUS ALUNOS? ONDE 0 SE CONSIDERA IRRELEVANTE E 10 DE EXTREMA IMPORTÂNCIA.

R:

12. NA ESCOLA ONDE VOCÊ ATUA TEM UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRATADO PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

() SIM () NÃO

13. na sua opinião as escolas precisam de um profissional de educação física para atuar especificamente na parte psicomotora?

() SIM () NÃO

Protocolo experimental

A pesquisa foi dividida em duas fases. A primeira correspondeu à tabulação das escolas que participaram do estudo, com a liberação das escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) pela Secretaria de Educação da cidade de Lavras-MG para participação no estudo.

A segunda fase correspondeu à aplicação do questionário nas professoras e professores que atuam na educação infantil nas escolas previamente selecionadas durante a primeira fase. Os questionários foram deixados juntos à supervisora, diretora ou coordenadora pedagógica, que os repassava para as professoras e professores, que tinham uma semana para respondê-los. Ao final da semana, todos os questionários eram recolhidos.

Análise Estatística

Os dados foram apresentados por estatística descritiva (média e desvio padrão) e porcentagem. As questões abertas foram interpretadas e reclassificadas em valores numéricos para apresentação por porcentagem. Todas as variáveis foram analisadas no programa Excel (Microsoft, USA), as figuras foram construídas utilizando os softwares Prism 9.3 (GraphPad Software, La Jolla, CA, USA) e Infogram (Prezi, USA).

2535

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram tabulados e divididos com base nas classificações das perguntas, onde a primeira parte corresponde a questões sobre as características das docentes e a segunda parte corresponde ao conhecimento sobre psicomotricidade e sua aplicação na educação infantil.

Inicialmente, vale ressaltar que este estudo não visa diminuir o trabalho das docentes de Minas Gerais, mas sim identificar pontos positivos e negativos que futuramente possam ser melhorados na prática docente. Na Tabela 1, podemos identificar que, apesar da idade das docentes ser mais elevada, o tempo de formação é relativamente baixo, em torno de 10 anos. Com esses primeiros dados, podemos especular que, caso haja uma deficiência em sua atuação ao abordar o tema estudado, isso não se aplica ao tempo de formação, que seria um fator que poderia justificar um possível desconhecimento sobre a temática, uma vez que, no ano de formação das docentes, não havia disciplinas específicas abordando o tema.

Características das docentes

Tabela 1 - Características das docentes

Variáveis	Media e desvio padrão	Não responderam
Idade (anos)	44 ± 46	2
Tempo de formação (anos)	10,5 ± 7,85	42
Quantidade de escolas que trabalha	1,07 ± 0,30	6

Abordando a Figura 2A, notamos que as formações que predominam são Pedagogia e Magistério, apesar da obrigatoriedade do ensino superior em Pedagogia para ministrar aulas no ensino básico desde 1996 (Brasil, 1996; Brasil, 2020). A partir de 2020, seguindo o projeto de Lei 5.395/09, posteriormente alterado para PCL280/2009 (Brasil, 2009a; Brasil, 2009b e Brasil, 2020), e o Plano Nacional da Educação (Brasil, 2014), reafirma-se a obrigatoriedade da formação em Pedagogia, limitando as professoras e professores com formação em Magistério a atuar apenas como professores de apoio ou na primeira fase da educação infantil (bebês e crianças bem pequenas). Ao avaliarmos todas as docentes da cidade de Lavras-MG, ou seja, tanto as que trabalham em CMEIs quanto em escolas, conseguimos notar esse grande número de docentes com formação apenas em Magistério.

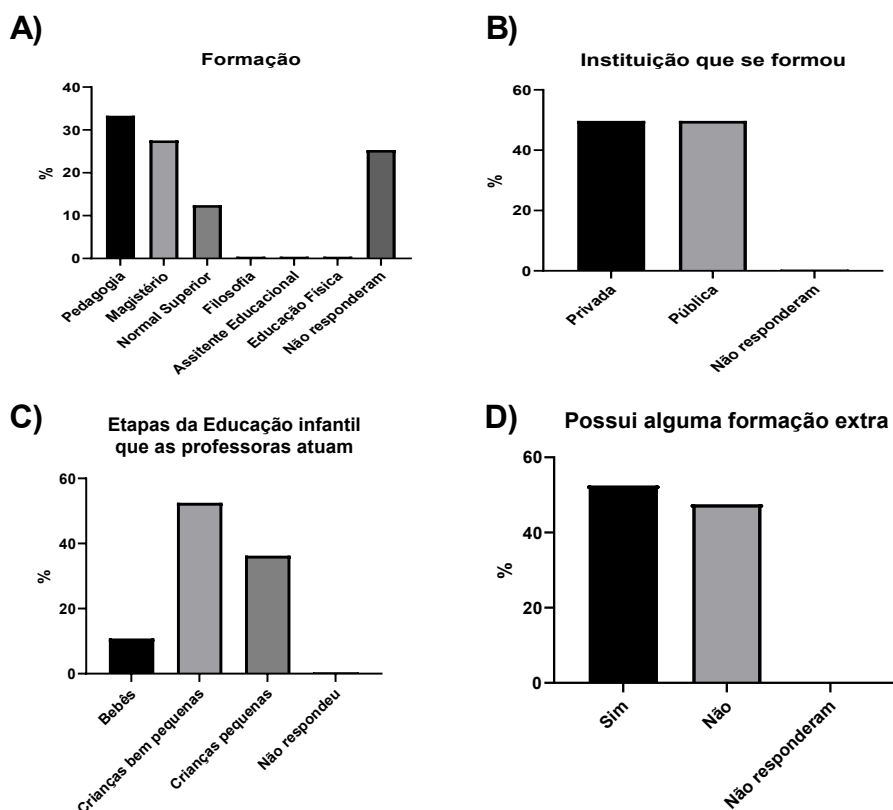
2536

Quando analisamos a Figura 2B, podemos identificar que a porcentagem de professoras formadas em instituições públicas e privadas é igual. Há o preconceito de que as formações advindas de universidades públicas estabelecem um profissional melhor e mais completo. Contudo, quando Carmo, Moraes e Silva (2018) realizaram uma série de questionamentos a duas professoras formadas em universidades federais, as mesmas tiveram posicionamentos completamente diferentes acerca de sua formação, tanto em caráter positivo quanto negativo. Pode-se dizer que a instituição formadora não interfere na qualidade do profissional.

Na Figura 2C, podemos notar que cerca de 60% das professoras atuam com crianças bem pequenas. Esse dado pode ajudar a explicar a numerosa quantidade de professoras com apenas a formação em Magistério (Figura 2A). Por fim, na Figura 2D, queríamos saber se essas professoras procuram se especializar. Cerca de 50% relataram que sim, que têm uma formação extra. Quando analisamos a Figura 3, vimos que as maiores frequências são de formações em Educação Especial e Inclusiva, talvez para suprir um nicho de emprego que está sendo gerado com a obrigatoriedade de um profissional especialista para trabalhar com as crianças ditas como “especiais” (Brasil, 2015) e em Psicopedagogia. Essa formação é de suma importância para quem

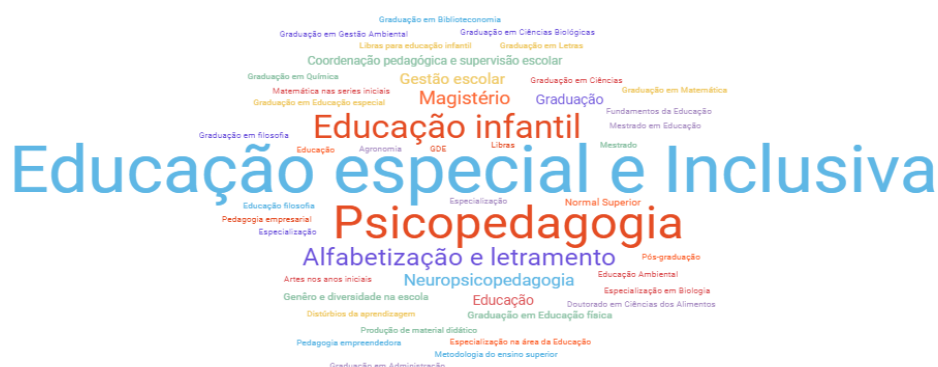
trabalha com psicomotricidade (Caron, 2010), pois, a partir dos conceitos maturacionais propostos por Piaget (1999) e das abordagens psicomotoras fundamentadas por Le Boulch (1984), aprendidos na formação em Psicopedagogia, é possível trabalhar corretamente as fases motoras na infância.

Figura 2 - Características das docentes quanto a formação



2537

Figura 3 - Formação complementar



Agora, vamos abordar as considerações acerca da psicomotricidade e o papel do profissional de Educação Física na educação infantil. A primeira questão da Tabela 2 afirma que 87,1% das professoras e professores tiveram disciplinas que abordavam a temática da psicomotricidade em sua formação. Esse dado pode ser reafirmado pelas respostas deles ao questionamento sobre o que entendem por psicomotricidade (Figura 4A). Cerca de 75% dos respondentes forneceram uma definição correta, conforme estabelecido pela Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP).

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto (ABP, p. 2).

Cerca de 95,6% das professoras e professores relataram que trabalham atividades psicomotoras com seus alunos (Tabela 2). Segundo os relatos, as principais atividades abordadas incluem coordenação motora, brincadeiras e atividades manuais (Figura 5). Ao considerar uma abordagem desenvolvimentista (Tani, 1988; Tani, 2008) e construtivista (Freire, 2009), os relatos das professoras e professores condizem com essas perspectivas. No entanto, ao analisarmos a partir de abordagens críticas ou pós-críticas (Kunz, 2003; Taffarel, Escobar e Hermida, 2009; Mata e Nascimento, 2010), notamos que o foco está no gesto correto, ou seja, em realizar um circuito de maneira adequada, em vez de trabalhar o imaginário da criança e problematizar a prática. Essa observação não tem a intenção de abolir a psicomotricidade; pelo contrário, buscamos demonstrar que a psicomotricidade está entrelaçada ao imaginário e ao jogo, e que nada impede a problematização da prática.

2538

Quando questionadas sobre possíveis dificuldades em trabalhar atividades psicomotoras (Tabela 2), 19,6% relataram que sim. Entre as principais dificuldades, destacaram-se a permanência e a concentração, a falta de materiais e de espaço (Figura 6). Mais uma vez, isso está relacionado à abordagem utilizada pelas professoras e professores. Quando o imaginário da criança não é trabalhado, ela não se envolve na prática; por isso, é difícil que a criança permaneça imersa e concentrada na atividade. Por exemplo, o que é mais divertido: brincar de andar na linha ou brincar de circo? Em relação à falta de espaço, creio que essa não seja uma dificuldade real, uma vez que, para determinadas atividades, não é necessário um grande espaço ou materiais. As crianças dependem mais do imaginário e do faz de conta (Fernandes, 2008) do que do espaço físico. Infelizmente, essa é uma visão ressentida, se nos basearmos no pensamento de Nietzsche (Paschoal, 2015).

CONHECIMENTO SOBRE PSICOMOTRICIDADE E SUA APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tabela 2 - Conhecimento sobre psicomotricidade, atividades psicomotoras e importância do profissional de Educação física

Variáveis	Sim (%)	Não (%)	Não responderam (%)
Na sua formação, você teve uma disciplina que trabalhava os conceitos e aplicações sobre a psicomotricidade	87,1	10,2	2,7
Você desenvolve atividades psicomotoras com os alunos	95,6	2,2	2,2
Você tem dificuldades de trabalhar atividades psicomotoras com as crianças	19,6	79,6	0,8
Na escola onde você atua tem um profissional de educação física contratado para atuar na educação infantil	49,8	49,4	0,8
Na sua opinião as escolas precisam de um profissional de educação física para atuar especificamente na parte psicomotora	96	3,6	0,4

Ao longo dos anos, diversos autores têm discutido a importância do trabalho psicomotor para o desenvolvimento da criança (Le Boulch, 1984; Lapierre, 2002; Monteiro, 2015). Lapierre (2002) destaca que deparamo-nos com a importância do educador no conhecimento das funções psicomotoras e na sua contribuição para o crescimento infantil, pois, sem esse conhecimento, o educador poderá saltar etapas do desenvolvimento motor, o que causará problemas nas crianças futuramente. Essa preocupação com o trabalho psicomotor não se limita apenas à percepção de Lapierre, pois cerca de 90% das professoras e professores reconheceram a importância desse trabalho como 10 em uma escala de 0 a 10 (Figura 4B).

Figura 4. Conhecimento sobre psicomotricidade

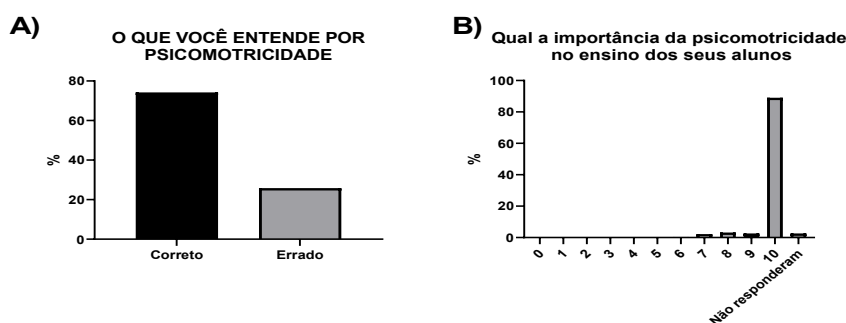


Figura 5. Atividades psicomotoras desenvolvidas com os alunos

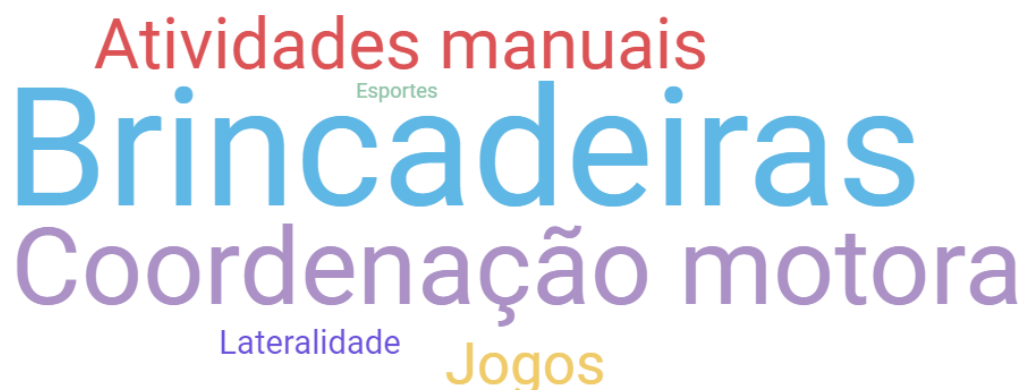
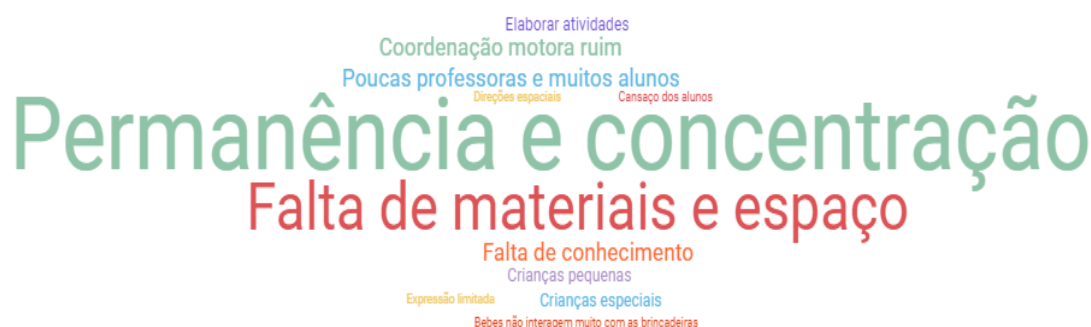


Figura 6. Dificuldades relatadas pelas professoras ao trabalhar atividades psicomotoras com as crianças



Na Tabela 2, perguntamos se havia um profissional de Educação Física contratado para atuar na educação infantil. Surpreendentemente, 49,8% das professoras e professores relataram que sim. Embora esse número seja baixo considerando o total de escolas avaliadas, ele se justifica pela quantidade de CMEIs na amostra. Como os CMEIs atendem a bebês e crianças bem pequenas, a BNCC não exige a presença de um profissional de Educação Física para essa faixa etária (Brasil, 2018; Silva et al., 2019). Assim, todo o trabalho psicomotor fica a cargo da professora generalista, porém, a Secretaria de Educação do município tenha autonomia para suprir essa demanda nos CMEIs.

Por fim, perguntamos às professoras e professores se, em sua opinião, as escolas precisam de um profissional de Educação Física para atuar especificamente na parte psicomotora (Tabela 2). Impressionantes 96% responderam que sim. É importante ressaltar que, embora a formação do profissional de Educação Física inclua várias disciplinas que abordam a psicomotricidade,

atuar apenas nessa área não é suficiente. O profissional moderno deve trabalhar com teorias críticas e pós-críticas em sua abordagem, integrando o desenvolvimento psicomotor aos seus conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a psicomotricidade tem seu papel de importância no desenvolvimento dos alunos; porém, ela não é o foco central; ou seja, está entremeada na prática das atividades propostas pelos professores. Quando se trata do profissional de Educação Física, as professoras e os professores reconhecem sua importância e seu papel na educação infantil; porém, os CMEIs não são obrigados a contratar tais profissionais, deixando todo o trabalho psicomotor a cargo das professoras e dos professores generalistas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (ABP). **O que é psicomotricidade**. [sd]. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>. Acesso em: 21 dez. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Destinada a garantir e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, evoluindo para sua inclusão social e cidadania**. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 04 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 01 nov. 2022. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 01 nov. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Plano Nacional de Educação (PNE). 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 nov. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Seja um professor. 2020. Disponível em: <http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=como&id=requisitos>. Acesso em: 01 nov. 2022.

BRASIL. PLC 280, de 2009b. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras especificações**. 2009. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/588172>. Acesso em: 02 nov. 2022.

BRASIL. Projeto de Lei nº 5.395-C, de 2009a. **Substitutivo do Senado Federal ao Projeto de Lei nº 5.395-A, de 2009, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a formação de docentes para atuar na educação básica.** 2009. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=49D9A38482208A47D872D25936C6F8DB.node2?codteor=1063943&filename=Avulso+-PL+5395/2009. Acesso em: 02 nov. 2022.

CARMO, Leidivânia FERNANDES; MORAIS, Moisés Bezerra; SILVA, Natasha Kimberly Sousa. **PEDAGOGIA: ENFRENTAMENTOS DURANTE E APÓS A FORMAÇÃO. V CONEDU, Congresso Nacional de Educação.** 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anaais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MDI_SAI_ID6064_24072018145426.pdf

CARON, Juliane. **Psicomotricidade: um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem.** *Revista de Educação do IDEAU*, v. 5, n. 10, p. 1-17, 2010.

FERNANDES, Ana Mafalda de Almeida. **Da fábula ao imaginário infantil: recepção interpretativa pelas crianças de uma história tradicional.** 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos da Criança) – Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2008.

FIN, Gracielle; BARRETO, Dagmar Bittencourt Mena. **Avaliação motora de crianças com indicadores de dificuldades no aprendizado escolar, no município de Fraiburgo, Santa Catarina.** *Unoesc & Ciência-ACBS*, v. 1, n. 1, p. 5-12, 2010.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, v. 4, 2009.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

LAPIERRE, André. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação.** Curitiba: Editora UFPR, 2002.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os 6 anos.** 3.ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1984.

MONTEIRO, Cláudia Sofia Nunes. **A importância da psicomotricidade na educação pré-escolar.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, Portugal, 2015.

PASCHOAL, Antonio Edmilson. **Nietzsche e o ressentimento.** São Paulo: Humanitas, 2015.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança.** Martins Fontes, 1999.

SILVA, Gustavo Cleiton Sousa et al. **Educação Infantil na BNCC: análise e contextualização do componente curricular educação física. Temas em educação física escolar, Rio de Janeiro**, v. 4, n. 1, p. 97-116, 2019.

SILVA, Juliana da; BELTRAME, Thaís Silva. **Desempenho motor e dificuldades de aprendizagem em escolares com idades entre 7 e 10 anos.** *Motricidade*, v. 7, n. 2, p. 57-68, 2011.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; ESCOBAR, Micheli O. **Uma cultura corporal**. In: HERMIDA, JF (Org.). Educação Física: conhecimento e saber escolar. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

TANI, Go. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 3, pág. 313-331, 2008.

TANI, Go. et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Edusp/EPU, 1988.

VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota et al. Conhecimento de professores sobre psicomotricidade. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 03, p. 45279-45283, 2021.